

Perspectivas profissionais dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus "Jane Vanini"

João Rafael Moura Araújo¹

Julio Cezar de Lara²

Hemily Lohainy de Souza Correia³

Recebido em: 06.07.2024

Aprovado em: 10.07.2024

Resumo: A ciência contábil é denominada como "Social Aplicada" por utilizar diversos elementos sociais em seus estudos, entre eles a Administração, Economia e Estatística. O presente estudo objetiva identificar as perspectivas profissionais dos discentes em Ciências Contábeis, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres. Realizou-se uma pesquisa descritiva, utilizando como procedimento metodológico *survey* com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário sendo aplicado presencialmente e on-line, pelo *Google Forms*, obtendo uma amostra de 155 respostas de um total de 281 discentes. Os resultados obtidos revelam que os discentes, em sua maioria, são do sexo feminino, representando um público jovem. Foi possível perceber que os discentes, em sua maior parte, almejam atuar em órgãos públicos, aproximadamente 85,30%. Já em relação as subáreas, como autônomo, o maior interesse entre as duas fases, foram Investigador de Fraudes (43%). Subáreas "dentro da empresa", almejam por Cargos administrativos (67,70%). "No ensino" se interessam por "Professor" (42,20%).

Palavras-chave: Áreas de atuação; Atuação Profissional; Discentes.

¹ Graduado em Ciências Contábeis. Universidade do Estado de Mato Grosso. Contato: jrmakaua@gmail.com

² Graduado em Administração. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional. Universidade do Estado de Mato Grosso. Contato: juliocezar.lara@unemat.br

³ Graduada em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão Pública. Universidade do Estado de Mato Grosso. Contato: hemily.correia@unemat.br

Professional perspectives of Accounting Sciences students at the State University of Mato Grosso, "Jane Vanini" campus

Abstract: Accounting science is called "Applied Social" because it uses various social elements in its studies, including Administration, Economics and Statistics. The present study aims to identify the professional perspectives of students in Accounting Sciences, at the State University of Mato Grosso, Cáceres Campus. Descriptive research was carried out, using a survey as a methodological procedure with a quantitative approach. Data collection occurred through a questionnaire being applied in person and online, via Google Forms, obtaining a sample of 155 responses. total of 281 students. The results obtained reveal that most students are female, representing a young audience. It was possible to notice that most students want to work in public bodies, approximately 85.30%. Regarding the sub-areas, such as self-employment, the greatest interest between the two phases was Fraud Investigator (43%). "In teaching" are interested in "Teacher" (42.20%).

Keywords: Areas of expertise. Professional performance. Students.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Contábil é denominada como "Social Aplicada", de acordo com Lopes e Lima (2008) utiliza elementos de conhecimentos variados dentro da sua estrutura teórica, como a Administração, Economia, Estatística e várias outras áreas. Com isso, a pluralidade de funções que o profissional contábil pode exercer é imensurável. Segundo Marion (2015), dentre essas possíveis funções inclui-se: analista financeiro, auditor, consultor contábil, perito contábil, pesquisador, professor etc.

No campo científico, de acordo com Silva *et al* (2008), a ciência contábil é uma das primeiras existentes, surgindo da necessidade humana de controlar os bens que possuíam. Peleias *et al* (2007) afirmam que o próprio desenvolvimento social impulsionou a evolução da Ciência Contábil. Sendo assim, o processo de desenvolvimento mundial, seja ela econômico, social, tecnológico e político, proporcionou o aperfeiçoamento da área e, conseqüentemente, da profissão.

O curso de Ciências Contábeis é reconhecido pela sociedade devido sua amplitude profissional e desperta interesse nos futuros ingressantes do curso. Silva *et al* (2008) expõe que o profissional contábil possui incontáveis oportunidades. Para ele o profissional que obtiver uma excelente formação acadêmica, conciliada de práticas, terá uma grande carreira.

A escolha da profissão é algo muito difícil na vida de qualquer pessoa, e onde entra uma série de fatores. Um dos fatores que mais chamam a atenção na hora da escolha é o mercado de trabalho, segundo Carvalho *et al* (2007).

De acordo com Marion e Santos (2000) uma das formas de analisar as perspectivas de uma área profissional, é verificando se possui bons empregos no mercado e a remuneração, pois estimula o investimento na formação visando o retorno financeiro.

Isto posto, esta pesquisa possui como problemática: Quais as perspectivas profissionais dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres? Diante disto o objetivo geral deste estudo foi identificar as perspectivas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho.

Como objetivos complementares foi estabelecido: a) identificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Unemat- Campus Universitário "Jane Vanini"; b) Comparar as perspectivas de atuação profissional contábil das Fases Iniciais (1º, 2º, 3º e 4º Semestre) com as Fases Finais (5º, 6º, 7º e 8º) e c) identificar como os discentes desejam atuar após a conclusão do curso: como autônomo, dentro da empresas, no ensino, em órgãos públicos ou como empreendedores.

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2008), a profissão do século XXI estaria dentro do ramo contábil, pois ela apresenta uma diversidade de áreas para se atuar, e com as melhores oportunidades de um futuro promissor. Porém, para que isso ocorra é fundamental a atualização constante para adequação as normas contábeis.

Durante o processo de formação no Curso de Ciências Contábeis, o discente depara-se com a vastidão de áreas a seguir dentro da profissão contábil, a proposta de desenvolver o estudo é partindo desta premissa.

O intuito é analisar os campos de atuação que os discentes de Ciências Contábeis almejam para o futuro e identificar os fatores intrínsecos que os fizeram optar pela escolha do curso.

A pesquisa possui relevância acadêmica pois fornece aos estudiosos da área fonte de embasamento teórico. Assim como, relevância gerencial, por possuir informações que possibilitam orientação aos gestores universitários no planejamento pedagógico, desenvolvimento de atividades práticas e no ensino que atenda as expectativas dos futuros ingressantes no curso, pois uma vez que as expectativas forem identificadas, a movimentação por parte dos docentes e da própria instituição para garantir uma educação de qualidade será maior.

2 FUNDAMENTAL TEÓRICA

2.1 Fatores que influenciam a escolha da carreira

Carreira e Profissão são dois termos que geralmente são confundidos por se relacionarem ao trabalho. Dar conceito as profissões não é uma tarefa fácil, afirma Peleias et al (2007). De acordo com Almeida e Pinho (2008) é o que acontece com a maioria dos adolescentes, a indecisão para se escolher a profissão certa. Isso se torna ainda mais incompreensível por pensar que aquilo será para sempre, que aquela profissão é a que você levará para a vida toda.

Isso ocorre justamente pelas constantes mudanças no mercado de trabalho, para Dias e Soares (2012), pois acrescido de um aumento expressivo na quantidade de cursos de nível superior no Brasil que estão sendo ofertados.

Para Lisboa (2008, p. 191) "A escolha de uma futura profissão constitui-se, hoje, numa tarefa difícil tanto pelo seu significado mais remoto no que tange à história de cada indivíduo, como pelas características do mundo do trabalho contemporâneo". Existem fatores podem ser segmentados em três grupos, sendo eles: I) interno; II) externo e III) terceiros. Como um fator interno, subtende-se os interesses próprios. Neste fator, o indivíduo já apresenta vestígios da profissão que ele almeja seguir, explica Balbinotti (2003).

No fator terceiros, existe a influência de outros indivíduos, como os pais, ou familiares. A família ajuda a decidir nos momentos de indecisão. Na maioria das vezes, alguns pais se veem realizando profissionalmente com as conquistas dos filhos (Bohoslavsky,1995; Almeida; Pinho, 2008).

Para Pereira e Garcia (2007) os amigos têm sido uma fonte de apoio no processo de escolha da carreira, principalmente emocionalmente, já que uma vez a família proporciona somente suporte instrumental. Os adolescentes estabelecem uma importante presença na escolha profissional dos amigos, porém, uma baixa influência nas percepções em futuras tomadas de decisões.

Juntamente da família, a escola também deve ser uma referência para os jovens, e entra também como um fator "terceiros". Educadores e Docentes são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para que eles consigam realizar suas devidas escolhas profissionais. (Oliveira, 2000; Soares, 2000).

E por último, o fator externo que representa o mercado de trabalho, pois há uma enorme chance de sucesso profissional quando um determinado curso apresenta uma ampla área para seguir carreira (Bomtempo, 2005).

Com isso torna se necessário a orientação profissional, cujo ficou acessível à partir de 1924 no Brasil, criada pelo engenheiro Suíço Roberto Mange, do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (Carvalho, 1995).

De acordo com Soares (2000) a orientação profissional pode ser executada com vários objetivos, mas o principal é que o indivíduo saia de lá fazendo suas próprias escolhas, mesmo com limitações em suas condições.

2.2 Ciências Contábeis no Brasil

A contabilidade no Brasil surgiu a partir do momento em que a sociedade apresentou indícios de evolução, quando houve a necessidade de se controlar os bens (Reis, Silva e Silva, 2007).

Com a vinda da família Real para o Rio de Janeiro, isso em 1808, algumas consequências surgiram, já que uma vez não havia liberdade cultural, político-ideológico e econômica. O maior motivo da família Real ter vindo para o Brasil foi justamente o desenvolvimento nos campos da indústria, educação e agricultura, segundo Leite (2005).

De acordo com Saes e Cytrynowicz (2001) em razão do escasso número de pessoas com ensino superior e capazes de suprir as necessidades do Estado, em relação a contabilidade, houve a necessidade da criação das primeiras “aulas de comércio”, que pelo decreto nº 456 /1846 foi o início de todo o ensino comercial aqui no Brasil, que hoje denominamos curso de Ciências Contábeis.

O período em que o ensino comercial no Brasil se expandiu, foi entre os anos de 1889 e 1931. Segundo Peleias et al (2007), essas mudanças tiveram a combinação de alguns fatores: desenvolvimento econômico devido aumento de produção e da urbanização, especialmente da cidade de São Paulo.

O Curso de Ciências Contábeis e Atuariais surge por meio do Decreto-Lei nº. 7988 de 22 de setembro de 1945. Quatro anos de duração e para aqueles que concluíam, era concedido o título de bacharel em Ciências Contábeis.

Posteriormente, em 1946, o governo de São Paulo institui um Decreto-Lei nº 15601/46 onde foi instaurada a primeira faculdade envolvendo o curso de Ciências Contábeis, denominada FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

Neste mesmo ano, mais especificamente em 27 de maio de 1946, outro marco para a Contabilidade, foi fundado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), na qual foi encarregado de constituir o próprio regime interno, de sanar as dúvidas dos Conselhos Regionais e de divulgar os relatórios anuais contendo uma relação em que era figurado os profissionais contábeis registrados.

Outro fato de suma importância para a Contabilidade foi a intervenção da escola norte-americana, cujo se deu início aos estudos dos Princípios Contábeis e da promulgação da lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404/76, de acordo com Niyama (2009).

Segundo Agostini e Carvalho (2012) a expansão da Ciência Contábil foi devido a globalização. Houve a premência de equilibrar as normas contábeis, pois já não era somente a necessidade dos usuários do Brasil em compreender, mas sim uma necessidade internacional.

Cotrin, Santos e Zotte Junior (2012) ressaltam que o mercado de trabalho é determinado pela alta concorrência, a única maneira de sobressair sobre ele, é ampliando a maneira de se pensar, de modo geral, suas habilidades pessoais. É necessário estar por dentro de todas as ações empresariais, pois é dever do profissional contábil cuidar das necessidades organizacionais.

2.3 Campos de atuação contábil

Devido a toda evolução e aprimoramento da contabilidade, o mercado necessita cada vez mais de profissionais qualificados. O contador enfrenta vários desafios, diante das cobranças diárias, necessitando assim, de informações úteis para tomadas de decisões (Lames; Almeida, 2009).

Desta forma, essas mudanças que estão ocorrendo no cenário contábil, faz com que as empresas sempre estarão submetidas a esse agrupamento de informações, fazendo com que passem a comportar-se de maneira que os beneficiará. De acordo com Fahl e Manhani (2006) as modificações provenientes dentro da economia, causada pela globalização, provoca uma maior concorrência que levam as empresas a agirem com rapidez diante de tais avanços, sejam eles econômicos ou tecnológicos para que se mantenham dentro dessa constante competição.

Girard (2009) resalta que o profissional de contabilidade vive em uma incansável pressão, que pode diversificar entre os conflitos da exagerada demanda, solicitações inesperadas e prazos relativamente curtos para o término de determinados serviços.

Ainda segundo o autor, algumas funções do contador foram modificadas, antes eram restritas somente aos lançamentos contábeis, como se fossem somente exigidos a cumprir as demandas fiscais. Todavia, a visão dos proprietários e da população fizeram com que as funções se expandissem, agora o contador também atende as empresas, fornecendo informações para as possíveis tomadas de decisões.

Cavalcante, Pilla e Marques (2012) afirmam que todas essas mudanças que a contabilidade vem sofrendo afetaram diretamente na profissão contábil, fazendo

com que a área de atuação fosse expandida e que por consequência as atividades desenvolvidas pelo profissional de contabilidade também sofressem.

Devido a necessidade de regulamentação, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) por intermédio da Resolução nº 560 de 28 de outubro de 1983, formalizou que os contadores podem executar suas atividades na condição de autônomo ou profissional liberal, regidos pela CLT. Podendo ser exercidas no ramo militar, servidor público, sócio de qualquer sociedade ou em outras funções definidas pela própria legislação.

Ainda de acordo com a Resolução Nº 560 de 28 de outubro de 1983, poderão seguir as seguintes funções:

Analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, "controller", educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator e revisor. A partir dessas funções, os cargos poderão ser: chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

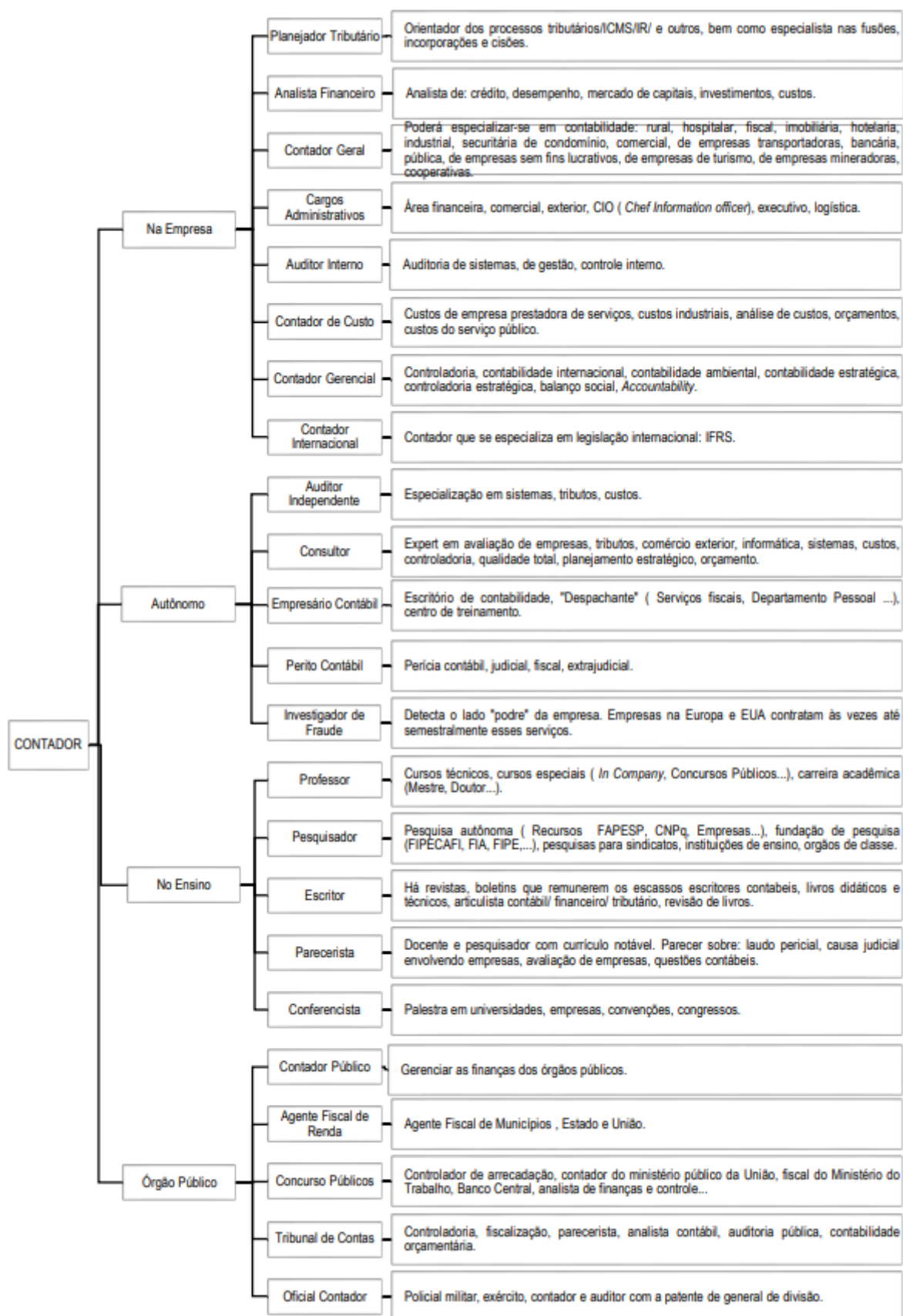
Entretanto, com incontáveis possibilidades de atuação, tal como o atual crescimento da importância do profissional de contabilidade, a abrangência de áreas dentro da contabilidade tem aumentado significativamente. Leal, Soares e Souza (2008) apontam que o mercado de trabalho contábil exige além de conhecimentos básicos sobre a contabilidade, que ultrapassem. Uma vez que a busca se dá por profissionais que não só auxiliem o gestor, mas também participem das tomadas de decisões.

Afirma Marion (2015, p.15), que a Contabilidade é muito ampla, possibilitando várias áreas de atuação. Conforme constatado na figura 01.

A figura 01 tem como objetivo mostrar a amplitude da Profissão Contábil, em suas principais áreas, na empresa, sendo autônomo, no ensino e em órgãos públicos. Na empresa (Planejador Tributário, Contador Geral, Auditor Interno etc.), autônomo (Auditor Independente, Consultor, empresário contábil etc.), no ensino (Professor, Pesquisador, Conferencista etc.), Órgão Público (Contador Público, Concursos Públicos, Oficial Contador etc.).

Só podem exercer a profissão contábil aqueles que possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), conforme Art. 12 do Decreto Lei 9295 De 27 de Maio de 1946.

Figura 1 - Profissão Contábil e suas diversas áreas.



Fonte: Marion (2015, p.15).

2.4 Estudos correlatos

A seguir, estão elencados alguns estudos relacionados com o objetivo da pesquisa:

Quadro 1 - Estudos relacionados

Autor	Título	Objetivo
Silva, Ferreira e Arantes (2019)	Perspectiva de Atuação na Área Acadêmica por Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior	Analisar a perspectiva dos graduandos em Ciências Contábeis a respeito da atuação na área acadêmica
Sorgetz <i>et al.</i> (2014)	Áreas da Contabilidade mais desejadas: Estudo de Caso dos Acadêmicos de Ciências Contábeis formandos 2014 – FSG.	A qual tinha por objetivos as áreas da contabilidade mais desejadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis, formandos de 2014 do Centro Universitário da Serra Gaúcha.
Marques, Dias e Silva (2016)	Expectativas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade de Minas Gerais	O objetivo do estudo era analisar as expectativas profissionais.
Lagioia <i>et al.</i> (2007)	Uma Investigação Sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis	Examinar as expectativas dos discentes de Ciências Contábeis quando estes ingressaram na universidade, com vistas a verificar se estas expectativas foram mantidas ou modificadas no decorrer do curso e, ainda, o seu grau de satisfação com o referido curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em suas análises, Silva, Ferreira e Arantes (2018) determinaram que os acadêmicos de Ciências Contábeis buscam por profissões que lhes permitam estabilidade financeira e segurança profissionalmente. Veem a área acadêmica como uma profissão bem remunerada, porém, a maioria deixa como segunda opção; e outros apresentam uma visão equivocada sobre a profissão do contador, posto que para seguir a área docente, acreditam que é necessário ter “vocação e dom”.

Na pesquisa de Sorgetz *et al.* (2014) se findou com uma amostra de 44 alunos e chegaram à conclusão de que a área que os acadêmicos mais almejam ou se identificam é a contabilidade pública, assim dizendo, órgãos públicos. Os acadêmicos acreditam ser a área com um maior mercado de trabalho, com uma boa demanda e uma excelente remuneração.

A amostra da pesquisa de Marques, Dias e Silva (2016) foi composta por 99 acadêmicos, equivalente a 25% dos acadêmicos matriculados no curso, por

resultados, ressaltam que os participantes retratam uma enorme satisfação com o curso, principalmente quanto as expectativas que o curso pode oferecer em relação ao mercado de trabalho. As áreas que geraram maior interesse foram Auditoria e Perícia, menor interesse, a área de Ensino e Pesquisa.

Os estudos realizados por Lagioia *et al* (2007) teve um total de 324 acadêmicos, sendo distribuídos da primeira fase até a oitava. E como principais expectativas obteve três, sendo elas: prestar concurso público, abrir próprio negócio e trabalhar em empresas de terceiros. Em relação a satisfação, os discentes aparecem como totais satisfeitos.

3 METODOLOGIA

A metodologia quanto aos objetivos é descritiva, já que foram descritas as respostas dos discentes quanto as perspectivas desejadas dentro da área contábil. Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se de natureza quantitativa. Segundo Richardson (1999) as pesquisas quantitativas se caracterizam pela quantificação nas modalidades de coleta de dados, cujo tratamento é por meio de técnicas estatísticas, média, desvio padrão etc.

Quanto ao procedimento técnico, foi adotado a técnica Survey. Afirma Gil (1999) que as pesquisas a partir de levantamentos se designam pelo contato direto da pessoa com o pesquisador, de certa forma. A pesquisa foi realizada em Cáceres, Mato Grosso. Especificamente no Campus Universitário "Jane Vanini" da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), junto aos discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis, que estavam entre a primeira e a oitava fase, conforme os dados do Sistema Acadêmico (SAGU) retirados em 2019/2.

A amostra do estudo foi correspondente ao total da população, apontada como não-probabilística intencional, pois de acordo com Silva (2017), essa amostra escolhe metodicamente os casos que serão estudados, partindo da necessidade do pesquisador. Diferente da amostra probabilística, que cada membro que compõe a população tem a chance igual de ser selecionado, afirmam Schiffman e Kanuk (2000).

A população envolvida na pesquisa foi de 281 discentes e contou com uma amostra de 155 discentes, o que corresponde a 55% da população. Portanto, com base nos dados fornecidos, o intervalo de confiança é de 95%, o que nos dá um erro amostral de 5%.

A metodologia utilizada para coletar os dados foi através de questionários, sendo aplicados presencialmente e *on-line*, pelo *Google Forms*.

O questionário utilizado como base nesta pesquisa foi da estudo de Matias (2017) que está dividido em duas partes, a primeira buscou identificar o perfil dos discentes respondentes, contendo algumas características, tais como: o sexo, a idade, o período em que ele está matriculado e a segunda partiu das perspectivas profissionais, os incumbindo a descrever sobre suas devidas expectativas. Se eles almejavam atuar dentro das empresas privadas, seja como autônomo, no ensino, em órgãos públicos ou até mesmo sendo empreendedores.

A coleta dos dados dentre os discentes da Unemat que foi realizada na semana das aulas condensadas em março de 2020. As primeiras coletas aconteceram na 1ª, 3ª, 4ª, 6ª e 8ª fases pois a 2ª, 5ª e 7ª fase estavam em atividades avaliativas e não puderam responder aos questionários.

As fases que não haviam sido aplicados o questionário de forma presencial, foi realizada a coleta por meio *on-line*, uma vez que a pandemia se instaurou no Brasil e as aulas sido paralisadas. O questionário *on-line* seguiu o mesmo padrão do questionário físico e ficou aberto no período de agosto de 2020.

Para a aplicação dos questionários foi apresentado aos respondentes o Termo de Consentimento Livre. Neste termo, foi implícito que os respondentes não seriam obrigados a responder, podendo desistir a qualquer momento da aplicação e que os resultados obtidos seriam apresentados de uma maneira que não os identificariam, somente o orientador e o pesquisador teriam acesso.

Quanto aos benefícios, os resultados poderão auxiliar em uma futura submissão em apresentações na Universidade do Estado de Mato Grosso, congresso locais, até mesmo nacionais, revistas etc.

Todos os resultados obtidos a partir da pesquisa, estão arquivados por um período de cinco anos, neste período ficará em posse dos pesquisadores, na qual serão responsáveis pelo devido destino após a finalização do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos discentes

A participação dos discentes na pesquisa chegou a um total de 55%, incluindo aqueles que foram presencialmente e os que foram por questionário *on-line*. Conforme é demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos discentes na pesquisa

População	Frequências	
	281	100%
Nº de discentes que responderam	155	55,00%
Nº de discentes que não responderam	126	45,00%
Nº de discentes que não aceitaram responder	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A tabela 2 mostra a frequência dos discentes por semestre que leram a proposta da pesquisa e aceitaram participar da pesquisa.

Tabela 2- Respostas dos discentes por semestre

Respostas ao questionário	Frequências	
	155	100%
Primeiro Semestre	33	21,29%
Segundo Semestre	23	14,84%
Terceiro Semestre	12	7,74%
Quarto Semestre	26	16,77%
Quinto Semestre	21	13,55%
Sexto Semestre	14	9,03%
Sétimo Semestre	12	7,74%
Oitavo Semestre	14	9,03%

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em relação ao perfil dos discentes que participaram da pesquisa, certifica-se que a maioria é do sexo feminino. Conforme estudos de Panucci Filho (2011), foi possível constatar que a maior parte dos entrevistados também é do gênero feminino.

Tabela 3- Perfil dos discentes.

Gênero	Frequências	
	155	100%
Masculino	56	36,13%
Feminino	97	62,58%
Outros	2	1,29%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Pode-se constatar que a grande maioria do Curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário "Jane Vanini" é jovem, até 21 anos, com um total de 47,74%. Leal, Soares e Souza (2008) relatam que a maior parte dos estudantes representa também um público jovem. Não podendo desconsiderar os dados de "Acima de 27 anos" que chega a ser um resultado expressivo, sendo 20,65%. Conforme Tabela 4.

Tabela 4- Idade dos discentes.

Idade	Frequências	
	155	100%
Até 21 anos	74	47,74%
De 22 a 24 anos	32	20,65%
De 25 a 27 anos	17	10,97%
Acima de 27 anos	32	20,65%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

4.2 Áreas e subáreas

A segunda parte do instrumento de coleta, buscou trazer uma comparação das prováveis áreas e subáreas de atuação contábil entre as fases iniciais e finais, de acordo com Marion (2015). O estudo se baseou em uma escala entre 1 e 3, onde 1 (Não); 2 (Talvez); 3 (Sim). As fases iniciais e finais serão representadas na Tabela 5.

Tabela 5. Fases iniciais e finais.

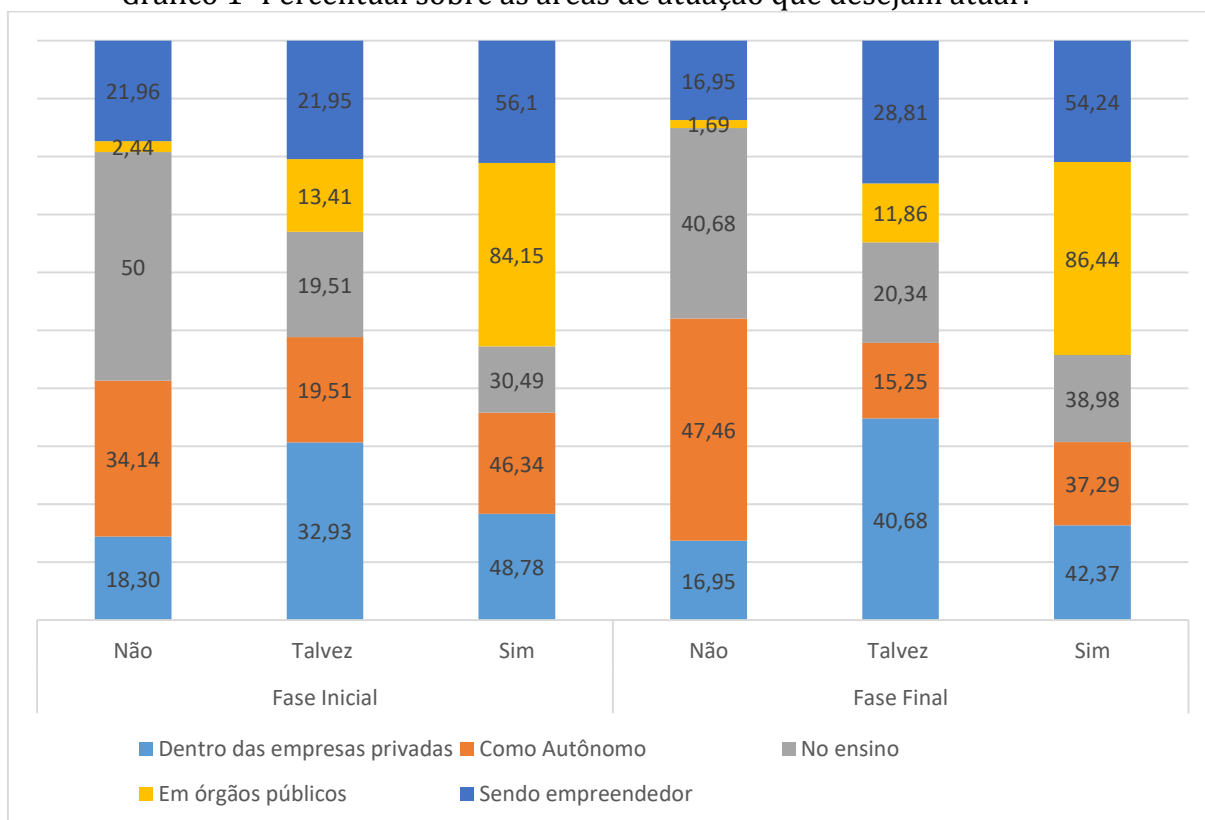
Fases	Frequências	
	155	100%
Fases iniciais	82	52,90%
Fases finais	73	47,10%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

4.2.1 Área de atuação que desejam exercer – Fase Inicial e Final

De início, foi levantado os campos de atuação em um formato geral, sendo as áreas: Dentro das empresas privadas, Como autônomo, no ensino, em órgãos públicos ou sendo empreendedor. O gráfico 1 representa as áreas de atuação que os discentes da fase inicial e final almejam.

Gráfico 1- Percentual sobre as áreas de atuação que desejam atuar.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Nota-se que 50% dos discentes que estão na fase inicial não demonstram interesse por atuar no ensino, mas esse percentual cai pra 40,68% quando se questiona os

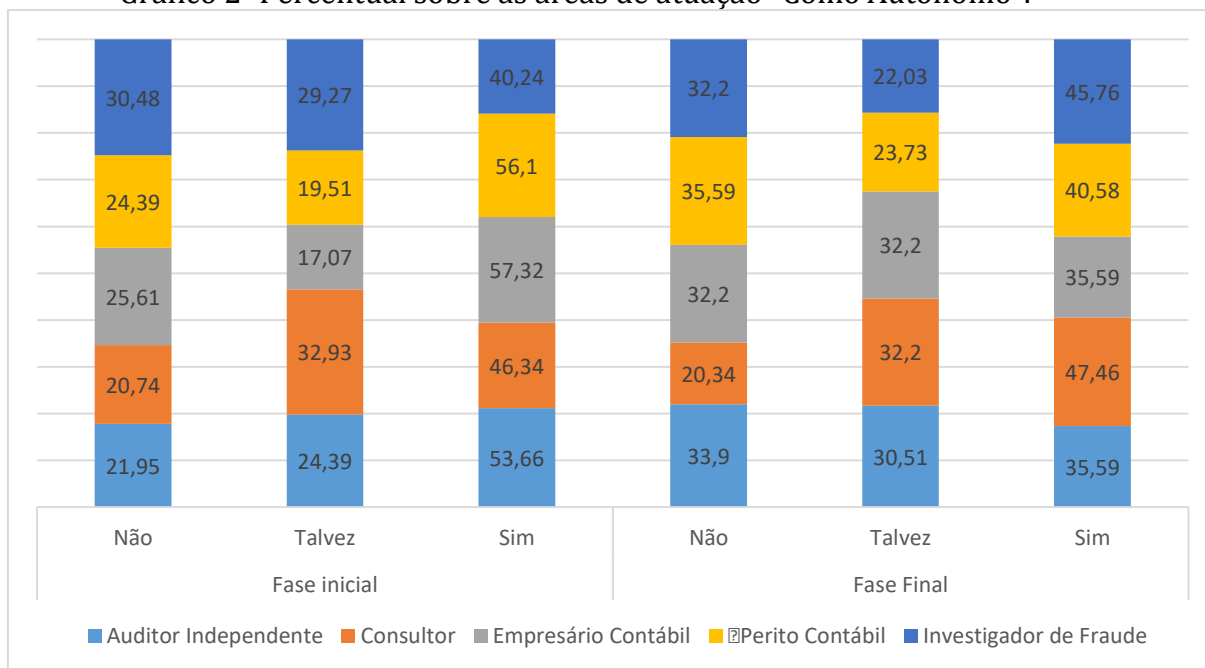
discentes da fase final. Esse resultado se aproxima da pesquisa de Marques, Dias e Silva (2016), onde também, a área de menor interesse é no ensino, (28%).

Outro fato a se analisar e não menos importante, é que tanto na fase inicial quanto na fase final, a tendência maior é que os discentes sigam para atuar em órgãos públicos. Na fase inicial, 84,15%, aumentando para 86,44% nas fases finais. Resultado que tende a se equiparar na pesquisa de Sorgetz *et al.* (2014), nela verifica-se que 43% dos discentes entrevistados, apontavam os cargos públicos como uma das áreas mais almejadas para seguir carreira.

4.2.2 Área de atuação que desejam exercer – “Como Autônomo”.

O gráfico 2 representa a escolha dos discentes caso atuassem como autônomo, as subáreas são: Auditor Independente, Consultor, Empresário Contábil, Perito Contábil e Investigador de Fraude.

Gráfico 2- Percentual sobre as áreas de atuação "Como Autônomo".



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Percebe-se que a subárea de maior interesse entre os discentes da fase inicial é sendo empresário contábil (57,32%). Um fato que acabou diminuindo dentro a fase final, se tornar um empresário contábil já não é o interesse maior, (35%). Diferente

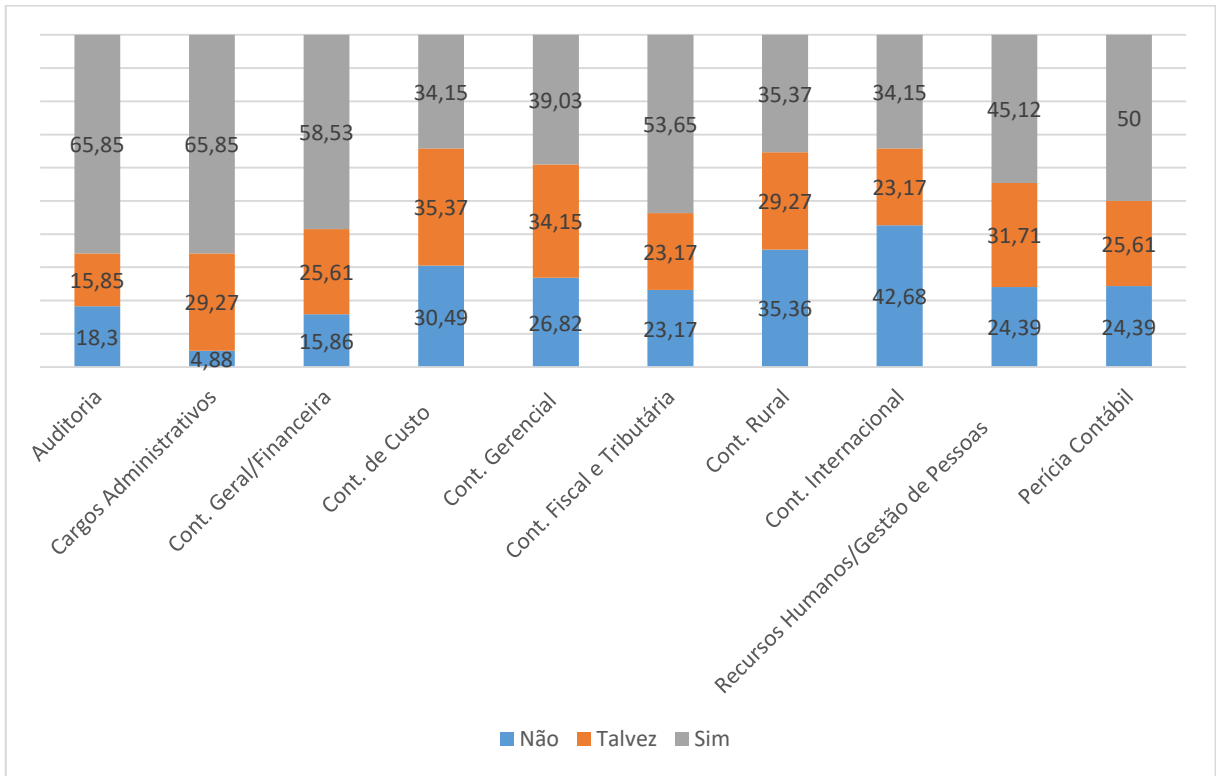
da pesquisa de Ferreira e Angonese (2015), dos discentes entrevistados, os dados para o interesse em se tornar um empresário contábil eram altos.

Ainda no gráfico 2, podemos observar dentro da fase inicial, que há um interesse maior nas subáreas Auditor independente e Perito Contábil, respectivamente: (53,66%) e (56,1%). Nota-se que a motivação em seguir alguma delas cai entre os discentes entrevistados da fase final, (35,59%) e (40,58%). Nos estudos de Marques, Dias e Silva (2016), o interesse que os discentes apresentam para a auditoria e perícia também sofre um decréscimo. Um dos motivos que levam a isso é que os discentes apresentam um baixo conhecimento em relação a área no início do curso. Observando a pesquisa de Miranda *et al.* (2015), os discentes apresentaram interesses na perícia e auditoria, isso se deu exatamente por conta das características de cada profissão em relação ao mercado de trabalho.

4.2.3 Área de atuação que desejam exercer – “Dentro da empresa”.

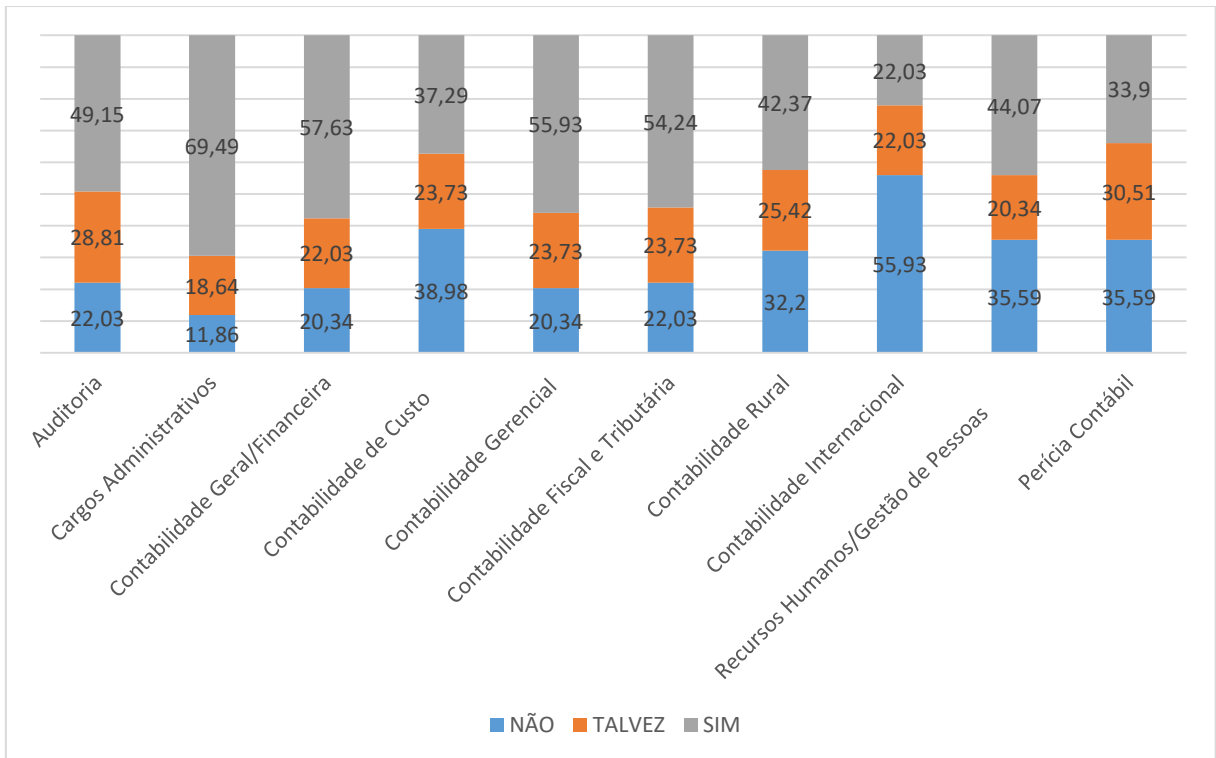
Os gráficos 3 e 4 representam o Quesito 5 do Apêndice A, respectivamente Fase Inicial e Fase Final, no qual se referem as áreas de atuações “Dentro da empresa” que os discentes almejam, sendo elas: Auditoria, Cargos Administrativos, Contabilidade Geral/Financeira, Contabilidade de Custo, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Fiscal e Tributária, Contabilidade Rural, Contabilidade Internacional, Recursos Humanos/Gestão de Pessoas e Perícia Contábil.

Gráfico 3- Percentual sobre as áreas de atuação "Dentro da Empresa" - Fase Inicial



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Gráfico 4- Percentual sobre as áreas de atuação "Dentro da Empresa" - Fase Final



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Repara-se que na fase inicial, os discentes entrevistados almejam a auditoria dentro das empresas, (65,85%). O que não se confirma a partir da fase final, esse dado acabou por reduzir, (49,15%).

Ainda analisando o gráfico 3 e 4, Cargos administrativos acabam por também chamar a atenção, os números aumentam da fase inicial para a final, de (65,85%) para (69,49%). Nota-se que dentre todas as outras subáreas, cargos administrativos seriam o alvo da maioria dos discentes.

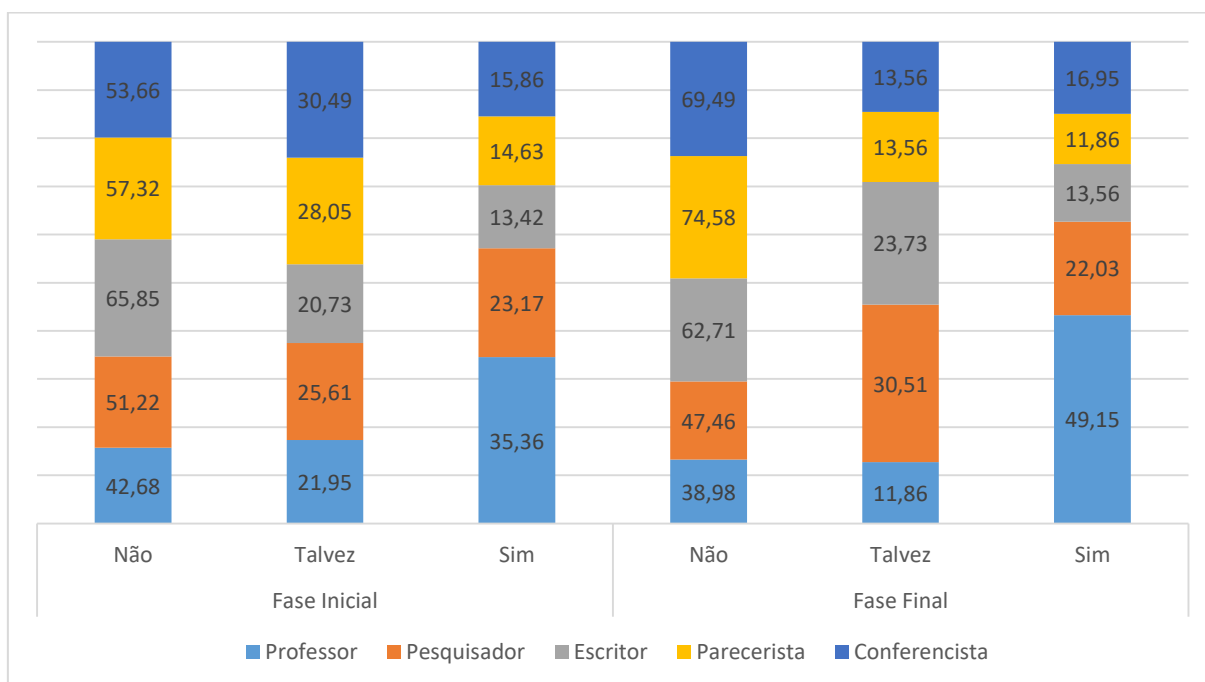
Continuando, a parte de Contabilidade Gerencial, os dados intensificam de uma fase para a outra, de (39,03%) para (55,93%). Assim como também Contabilidade Fiscal/Tributária, na fase inicial (53,65%) para (54,24%) na fase final.

Os Resultados da pesquisa de Sontag *et al* (2007) se assemelham com o da presente pesquisa, onde também as principais subáreas almejadas pelos discentes são Contabilidade Gerencial/Finanças (29%), Contabilidade Fiscal/Tributária (17%) e Auditoria em sua minoria (14%).

4.2.4 Área de atuação que desejam exercer – “No Ensino”.

O gráfico 5 irá retratar os dados em cima das áreas de atuação que os discentes desejam exercer, no ensino, sendo elas: Professor, Pesquisador, Escritor, Parecerista, Conferencista.

Gráfico 5- Percentual sobre as áreas de atuação "No Ensino".



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

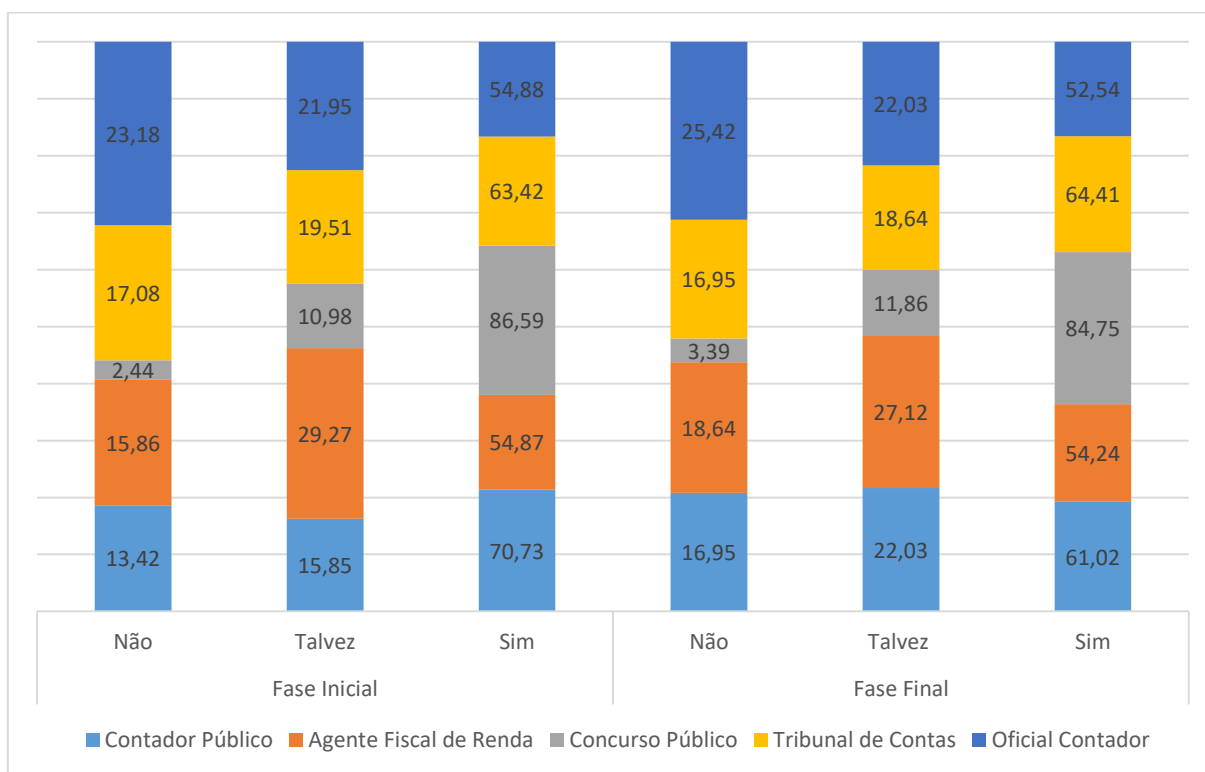
Repara-se que entre todas as áreas postas nesta pesquisa, o interesse dos discentes entrevistados para atuar "no ensino" obtiveram os resultados mais desfavoráveis. Porém, cabe a analisar alguns fatores.

As respostas dos discentes para atuar como Professor, é a única que nos chama a atenção positivamente. Na fase inicial, (35,36%) para (49,15%) na fase final. Houve um aumento da rejeição da área de pareceristas da fase inicial para a fase final, saindo de (57,32%) para (74,58%). Ademais, não intercorreu alterações significativas entre as fases iniciais e finais.

4.2.5 Área de atuação que desejam exercer - "Em Órgãos Públicos".

As áreas de atuação em "Órgãos Públicos" da Fase Inicial e Final, sendo elas: Contador Público, Agente Fiscal de Renda, Concurso Público, Tribunal de Contas e Oficial Contador ficarão representadas pelo gráfico 6.

Gráfico 6- Percentual sobre as áreas de atuação "Em Órgãos Públicos"



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021).

Percebe-se que os dados obtidos para a atuação em órgãos públicos foram relativamente altos em todas as subáreas.

É notável que a maioria dos discentes almejam um Concurso Público, na Fase inicial (86,59%) para (84,75%) na Fase final, apesar da redução mínima, as alterações acabam por serem desimportantes.

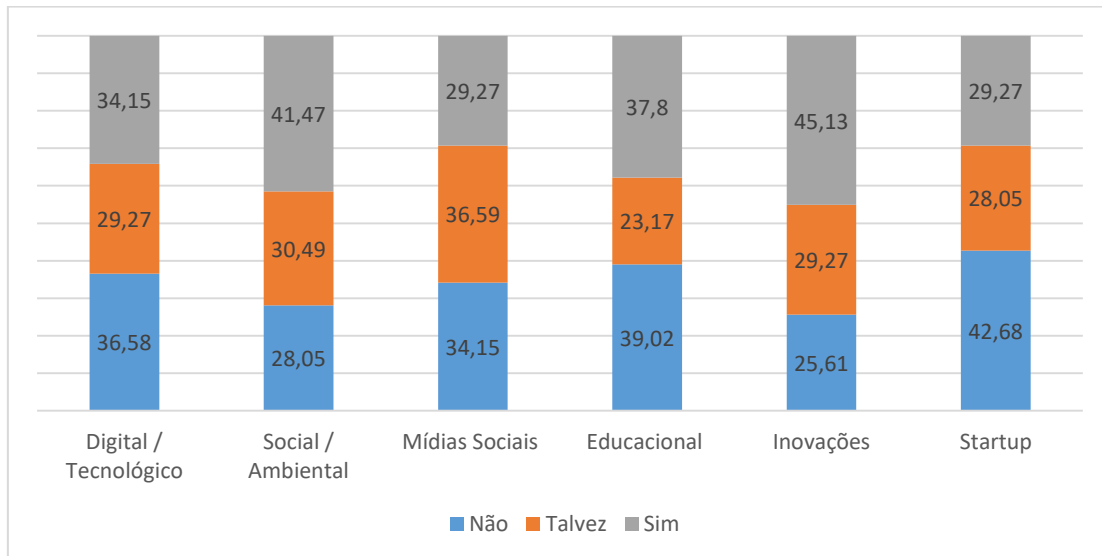
Resultados que se identificam com a pesquisa de Lopes e Vendruscolo (2017), onde se conclui que 26% dos discentes entrevistados desejam atuar em Órgãos Públicos.

Vale destacar positivamente a atuação no Tribunal de Contas. Na fase inicial (63,42%) para (64,41%). E como destaque negativo a atuação como Contador Público, de (70,73%) para (61,02%) nas fases finais.

4.2.6 Área de atuação que desejam exercer – “Como Empreendedor”.

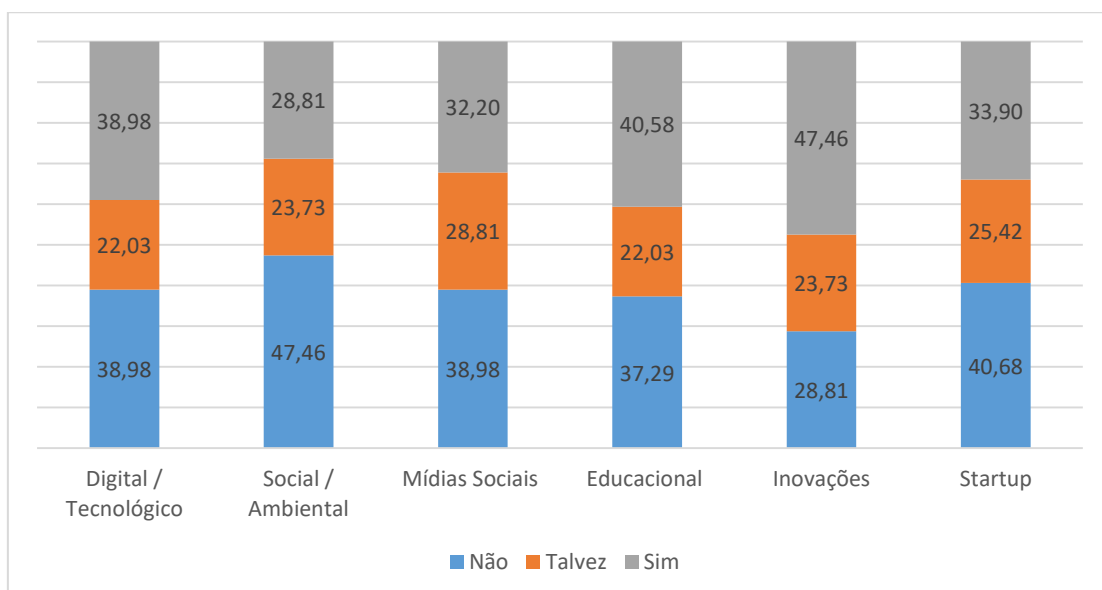
O Gráfico 7 e 8 representam as fases iniciais e finais, respectivamente. Caso almejem seguir como empreendedores. Caso o discente escolhesse seguir “como empreendedor” ele teria como subárea: Digital/Tecnológico, Social/Ambiental, Mídias Sociais, Educacional, Inovações e Startup.

Gráfico 7- Percentual sobre as áreas de atuação "Como Empreendedor" - Fase Inicial



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021).

Gráfico 8- Percentual sobre as áreas de atuação "Como Empreendedor" - Fase Final



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021).

Observando o gráfico 7 e 8, respectivamente fase inicial e final, percebe-se que há uma grande incerteza na hora da escolha entre os discentes na parte de Empreendedorismo. E quando os dados não apresentam interpretações, mostram-se negativos. As subáreas "Social/Ambiental", (28,05%) na fase inicial, para (47,46%), Mídias Sociais de (34,15%) para (38,98%) nas fases finais. São exemplos de subáreas não tão almejadas.

Contudo, cabe algumas análises positivas, por exemplo Inovações, (45,13%) nas fases iniciais para (47,46%). E *Startup* de 29,27% para 33,90%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi identificar as perspectivas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Unemat – Cáceres, Campus "Jane Vanini" em relação ao mercado de trabalho. Com o propósito de atingir os objetivos propostos, foram aplicados questionários impressos presencialmente e *on-line*, pelo *Google Forms*. A pesquisa alcançou 55% (Cinquenta e Cinco) dos 281 (duzentos e oitenta e um) alunos matriculados, de acordo com a coordenação do curso.

Verificou-se que a população do curso é predominantemente do gênero feminino, sendo constituído em sua maioria por um público jovem, mais precisamente 47,74% dos discentes entrevistados tem até 21 anos.

Em relação às áreas de atuação notou-se que atuar em órgãos públicos é o interesse maior onde 85,30%. O menor interesse destacado foi de atuar como autônomo com 41%. Percebe-se que os discentes quando chegam a fase final, não estão mais interessados para trabalhar como autônomo da mesma forma que estavam quando iniciaram o curso.

Atuar em Órgãos Públicos é o que os discentes mais almejam, devido a estabilidade financeira e os salários mais atrativos, sem contar que não é necessário experiência. Diferente da atuação como autônomo onde a remuneração é instável e a dificuldade de se conseguir emprego é maior. Aprofundando nas análises de subáreas nota-se que na subárea do ensino destaca-se a profissão de "professor" que apresenta um dado positivo de 42,20%.

Outro fator interessante, é que a área de auditoria e perícia contábil pois a mesmas perdem o interesse quando investigados os alunos respondentes que estão na fase final.

Como sugestão para novas pesquisas, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos à partir do motivo que os fizeram almejar tal área, seja ela atuando dentro das empresas privadas, como autônomo, no ensino, em órgãos públicos ou sendo empreendedor. Outra sugestão é que o questionário seja reaplicado aos discentes das fases iniciais, quando eles estiverem cursando as fases finais do curso podendo comprovar as percepções deste trabalho ou demonstrar novos dados que foram equivocados.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Carla; CARVALHO, Joziane Teresinha de. *A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais*. Anuário de Produção Científica, Instituto de Ensino Superior, ano 1, n. 1, out. 2012.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Revista Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 2008

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. A noção transcultural de maturidade vocacional na teoria de Donald Super. *Revista Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 461-473, 2003.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação Vocacional: a estratégia clínica*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante. *Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais*. 2005. 142 p. Dissertação. Mestrado em Ciências Contábeis. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo: 2005.

CARVALHO, José Ribamar Marques de; SILVA, Maristhela; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva. Uma investigação sobre as perspectivas dos formandos DE Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho: o caso de uma IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 26, n. 1, p. 9-16, 2007.

CARVALHO, Maria Margarida Moreira Jorge de. *Orientação Profissional em Grupo: Teoria e Técnica*. Campinas: Editora Psy, 1995.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; PILLA, Bianca Smith; MARQUES, Regys Garcia. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS–Campus Porto Alegre. *Revista Liberato*, v. 13, n. 20, p. 79-96, 2012.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. A Evolução da Contabilidade e o Mercado de trabalho para o Contabilista. *Revista Conteúdo*, Capivari, v. 2, n. 1. jan/jul 2012. Disponível em: < <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63> >. Acesso em 10 out 2019.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A Escolha Profissional do Direcionamento da Carreira dos Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32 n. 2, p. 272-283, 2012.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes P. de Souza. As Perspectivas do profissional contábil e o ensino de Contabilidade. *Revista de Ciências gerenciais*, FUNADESP, v.10, n.12, 2006.

FERREIRA, Vagner Paz. ANGONESE, Rodrigo. *O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Passo Fundo. UPF. 2015

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; SANTIAGO, Hugo Leonardo Ferraz; GOMES, Rafael Barbosa; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Uma Investigação Sobre As Expectativas dos Estudantes e o Seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. v.1, nº8, Jul/Dez, 2007, p. 121-138.

LAMES, Edilei Rodrigues de; ALMEIDA, Fábio da Silva e. Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área. In: Congresso Brasileiro de Custos –CBC, 16, 2009, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: CBC, 2009.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 5, n. 10, p. 147-160, 2008.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. *A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LISBOA, Marilu Diez. Orientação vocacional/ocupacional: projeto profissional e compromisso com o eixo social. In ZANELLA, AV., et al., org. *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

LOPES, Aleksandro Broedel; LIMA, Iran Siqueira. Perspectivas para a Pesquisa em Contabilidade: o Impacto dos Derivativos. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 12, n. 26, ago. 2001.

LOPES, Bruno Deon; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice. *Futuro profissional na perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS, 2017.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 17 Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. Os dois lados de uma profissão. *Revista Contabilidade Vista e Revista*. Belo Horizonte. v. 11, n. 2, 2000.

MARQUES, Vagner Antônio; DIAS, Keli Cristina Meireles; SILVA, Lilian Karolina Correia da. Expectativas profissionais dos estudantes de ciências contábeis: uma análise em uma Instituição de Ensino de Minas Gerais. *Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, jan./jun. 2016.

MIRANDA, Claudio de Souza; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio; MIRANDA, Raíssa Álvarez de Matos. Perfil e expectativas dos ingressantes do Curso de Ciências Contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 5, n. 1, Salvador, 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi. *Contabilidade Internacional*. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Oldach Benjamin de. Orientação Vocacional e Profissional no Ensino Médio. In.: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (orgs). *Orientação Profissional em Ação*. São Paulo: Summus, 2000.

PANUCCI-FILHO, Laurindo; CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci. Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 7, n. 1, 2013.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, ed. 30 anos de doutorado, São Paulo, jun. 2007.

PEREIRA, Fábio Nogueira; GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 8, n. 1, 2007.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. A história da contabilidade no Brasil. *Revista Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*. UNIFACS. v. 11, n. 1, 2007.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Revista Evidência*, n. 4, Araxá, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAES, Flávio Azevedo Marques; CYTRYNOWICZ, Roney. O ensino comercial na origem dos cursos Superiores de economia, contabilidade e administração. *Revista Álvares Penteado*, v. 3, n. 6, São Paulo, jun. 2001.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. *Comportamento do consumidor*. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. Salvador: UFBA, 2017.

SILVA, Bruno Adrian Carneiro da; CARRACA, Elenice de Oliveira; ALVES, Fabio da Cruz; SILVA, Irene Caires da; PINTO JUNIOR, Marcelo Lanutte; MORAES, Maristela Regina. *Profissão contábil: estudo das características e sua evolução no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Oeste Paulista. UNOESTE, São Paulo, 2008.

SILVA, Rafael Henrique Oliveira; FERREIRA, Ana Cristina; ARANTES, Rita de Cássia. Perspectiva de Atuação na Área Acadêmica por Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – RBGE*, v. 9 n. 3, 2019.

SOARES, Dulce Helena Penna. As diferentes Abordagens em Orientação Profissional. In.: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (orgs). *Orientação Profissional em Ação*. São Paulo: Summus, 2000.

SONTAG, A.G.; HUFF, G.; HOFER, E; LANGARO, J.A. Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis. VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, Paraná. *Anais*. 2007.

SORGETZ, Eronita Terezinha Segalla; RIBEIRO, Leonardo Monteiro; GAMARRA, Lucinda Stuani; GRAMS, Micheli Daiane; BERLATTO, Odir. Áreas de contabilidade mais desejadas: estudo de caso dos acadêmicos de Ciências Contábeis formados em 2014 da FSG. *Revista Contabilidade, Ciências da Gestão e Finanças*, Caxias do Sul, v. 2, n. 1. 2014.